

# Juro não cai de imediato

**PAULO MUSSOI**

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou ontem que a flexibilização na política cambial anunciada pelo novo presidente do Banco Central, Francisco Lopes, só poderá facilitar a redução das taxas de juros se o país concluir o programa de ajuste fiscal. "O espaço, o escopo, a velocidade e a intensidade com que será possível reduzir as taxas domésticas de juros dependerão do nosso empenho, firmeza, determinação e coragem em perseguir os objetivos definidos no programa de estabilidade fiscal", disse o ministro.

De acordo com Malan, a decisão do novo presidente do BC de "caminhar na flexibilização da política cambial" não pode ser considerada um determinante para a redução dos juros. "O movimento que foi feito hoje contribui para isso, mas não é, de forma alguma, um substituto para esse desafio maior que é o ajuste fiscal", ponderou. "Será o processo de reorganização e modernização do Estado, o aumento de sua eficiência operacional e a sua capacidade de viver dentro dos seus próprios meios que nos permitirão reduzir de forma sustentada as taxas de juros", concluiu.

O ministro da Fazenda fez seu pronunciamento no Palácio do Planalto, ao lado do presidente Fernando Henrique Cardoso, que também falou. O objetivo de ambos era acal-

Gilberto Alves - Brasília



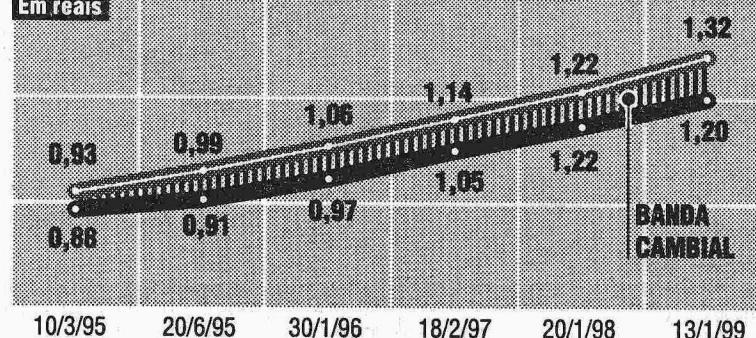
*Ministro espera que não falte "compreensão" ao mercado internacional*

Arte JB

## A evolução da banda cambial

As cotações mínima e máxima do dólar frente ao real

Em reais



(\*) As datas marcam o início da vigência de cada banda.

Fonte: Banco Central

mar as bolsas, que, com o anúncio da saída de Gustavo Franco do Banco Central, abriram em franco declínio. Repetindo o discurso tranquilizador do presidente, Malan disse que nos próximos dias vai conversar "intensamente" com a comunidade financeira internacional, para explicar as últimas ações do governo brasileiro e evitar que mal-entendidos façam o país perder ainda mais divisas.

"Eu espero que compreensão não nos haverá de faltar, e nós seremos capazes de retomar o crescimento sustentado, com a inflação sob controle e com o objetivo maior deste governo, que é a melhoria das condições de vida da maioria da população", declarou.

Parte das metas firmadas durante o anúncio do ajuste fiscal - a geração de superávit primário de R\$ 5 bilhões em 98 e a redução do déficit nominal do setor público - já estão sendo cumpridos, disse Malan. "Nós estamos cumprindo os objetivos a que nos propusemos na área fiscal para 31 de dezembro de 98 e estamos cumprindo para 99 se o Congresso continuar com o apoio que, tenho certeza, não faltará", disse.